



## OS IMPACTOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosimar Rosa Ávila

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: rosimar.avila@enova.educacao.ba.gov.br

2404

### INTRODUÇÃO

As discussões sobre implantação do Novo Ensino Médio, pela Lei 13.415/17 e a sua articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são recorrentes em vários ambientes acadêmicos. Se, por um lado, a reforma do Ensino Médio propõe o domínio de conteúdos de áreas afins à formação de professores e à experiência profissional, por outro, a ausência de estudo, discussões e debates sobre o trabalho do professo, representa o risco de burocratizar o trabalho docente. Nesse sentido, de que maneira os professores têm refletido, nos espaços escolares, as propostas do Novo Ensino Médio (NEM)? Quais os impactos dessa implementação para o professor de Geografia? Qual a percepção desses professores sobre tais mudanças? Essa pesquisa está em sua fase inicial e tem como objetivo: analisar as percepções dos professores de Geografia sobre os impactos do Novo Ensino Médio no processo de ensino e aprendizagem.

### METODOLOGIA

Essa pesquisa será desenvolvida amparada por uma abordagem qualitativa, por sua natureza subjetiva, relacional e da prática reflexiva na significação da realidade social. Nessa primeira fase, são realizados os estudos teóricos, por meio da busca no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/Uesb), bem como da leitura de autores de referência que dialogam com o objeto da pesquisa, como Mônica Ribeiro (2021), Gaudêncio Frigotto (2022), Eduardo Giroto (2018), Antônio Nóvoa (2017), Maurice Tardif (2014), entre outros. Será realizada também uma pesquisa documental através

Realização:



Apoio:





das leituras e análises das legislações vigentes para a educação que permeiam essa discussão. Os participantes da pesquisa são os professores de Geografia e os dados serão produzidos, através da coleta de narrativas sobre a implementação do Novo Ensino Médio. Numa fase posterior, serão transcritas e analisadas, dando sequência a escrita da Dissertação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

2405

No Brasil, algumas alterações substanciais impulsionaram o desenvolvimento dessa pesquisa. Entre elas, destacam-se: o novo Ensino Médio, institucionalizado pela Lei n.º 13.415/2017, oriunda de uma medida provisória (MP) 746/2016, no Governo no Presidente Michel Temer; mudanças inseridas na Lei 9.394/1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com proposição sobre a organização da Educação Nacional, as aprendizagens, definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, organizadas por áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), tornando obrigatórias, apenas, as disciplinas de Português e Matemática, durante os três anos desta etapa da Educação Básica.

O “novo” não representa, nesse caso, necessariamente, o inusitado, o não visto ou aquilo que traz novidades. Em 1971, com a promulgação da LDB no 5.692/71, foi proposta uma mudança no currículo, ao se estabelecer que os Estudos Sociais substituiriam os componentes de História e Geografia. Segundo Goodson (2001), a proposta de fusão da Geografia e da História pelos Estudos Sociais representou um conflito entre a tradição acadêmica e a pedagógica, no que tange a disciplinas de “status baixo relacionado a conhecimentos práticos” (GOODSON, 2001, p.179). Nesse mesmo sentido, Simões (2017, p.54) observa que essa adjetivação necessita ser discutida:

Esse movimento de permanência, supressão e/ou a ideia rasteira de fundição ou pulverização de/entre componentes curriculares obrigatórios tem por base um movimento do passado, por isso soa estranho, mais uma vez, o uso da expressão “Novo Ensino Médio”.

Tais proposições têm trazido questionamentos, como o possível desaparecimento de componentes curriculares, em especial nas áreas das Ciências Humanas e Sociais

Realização:



Apoio:





Aplicadas. Esse cenário é explicado por Chervel (1991), que justifica a constituição ou o desaparecimento de uma disciplina, como um processo lento. Essa argumentação se sustenta, no fato de não haver uma demarcação explícita sobre quais competências e habilidades serão definidas pelo componente curricular.

Para alguns autores, a Lei no 13.415/17 foi implantada de maneira verticalizada, autoritária e ilegítima. Assim, o conjunto de “novas políticas educacionais” e seus sistemas normativos são artifícios usados para a sustentação do golpe político de 2016, como observa Silva (2019, p. 355). Para essa autora:

O que tem por trás da reforma é a questão do controle e limitação no acesso ao conhecimento, em decorrência da desobrigação na oferta de determinadas disciplinas, como a Geografia, ao longo de todas as etapas do Ensino Médio. A discussão empreendida evidencia que a reforma fragiliza a formação no Ensino Médio, não cumpre as finalidades formativas dessa etapa e desvaloriza a qualidade da formação escolar, atendendo demandas econômicas, principalmente a expansão capitalista via mercantilização do ensino público ou fortalecimento do setor privado.

O caráter complexo dos conteúdos geográficos produz fortalecimento de pautas e demandas. Isso, à medida que o conhecimento se constitui como sujeito. Como aponta Carlos (2015, p.18-19):

Aprender o sentido da Geografia como disciplina capaz de produzir uma compreensão da espacialidade como um momento de elucidação da realidade social é fundamental para que o educando compreenda o espaço em seus conteúdos sociais ou como produção humana.

Haesbaert (2021, p. 23) aponta que “o giro espacial/territorial”, proposto pela Geografia consegue transformar não apenas o âmbito teórico do pensamento, mas, fundamentalmente, as práticas insurgentes inovadoras que se engajarão por uma nova ordem socioeconômica política e cultural, em nossos espaços de vida. Portanto, no atual contexto, mais do que nunca, faz-se necessário conhecer como a Geografia nos permite observar esse “espaço” e como os professores de Geografia da Educação Básica estão sendo atravessados pela proposta do Novo Ensino Médio.

## CONCLUSÕES

Diante da implementação da Reforma do Ensino Médio em escolas públicas e privadas de todo o país, a compreensão dos professores de Geografia sobre as propostas



de modificações no Ensino Médio mostram-se potentes para as discussões, que são realizadas tanto no Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE), como na Universidade como um todo e na comunidade escolar, por meio das memórias, narrativas, crenças, intuições e sentidos destes professores.

Ao considerar a relevância acadêmica e social desta pesquisa, entendemos a importância de registrar os Impactos do Novo Ensino Médio, na perspectiva dos professores de Geografia. Isso permite trazer ao campo acadêmico, a voz dos atores educacionais, envolvidos cotidianamente no ambiente escolar, como um caminho para a compreensão dos processos sociais, históricos e, sobretudo, subjetivos.

2407

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Básica. Novo Ensino Médio. Professor de Geografia.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 21 abr.2021.

GOODSON, Ivor F. **O Currículo em Mudança**: estudos na construção social do currículo. Portugal: Porto Editora, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Território e Descolonialidade**: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. 1ªed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, Niterói. Programa de Pós-Graduação em Geografia: Universidade Federal Fluminense, 2021.

SIMÕES, Willian. O lugar das Ciências Humanas: na “reforma” do ensino médio. In. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 45-59, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 16 ago.2021

SILVA, Alcinéia de Souza. Afinal, para quem serve a reforma do ensino médio? In: **Anais Eletrônicos** do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Políticas, linguagens e trajetórias. Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019. p. 3553-3564. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg>. Acesso em: 18 ago.2021.